

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM DO HCO DE 5 SETEMBRO 1978

Remimeo
Checksheets Nível IV
Auditores Classe IV
Supervisores
C/Ses

ANATOMIA DE UM FAC-SÍMILE de SERVIÇO

Ref:

HCOB 22 Jul. 63	VOCÊ PODE ESTAR CERTO.
HCOB 1 Set. 63	CIENTOLOGIA TRÊS CLARIFICAÇÃO, CLARIFICAR, CLARIFICAR, ROTINA TRÊS SC
HCOB 23 Ago. 66	FAC-SÍMILE de SERVIÇO
HCOB 30 Nov. 66	VERIFICAÇÃO PARA FAC-SÍMILES de SERVIÇO
FITA: 6308C27 SH SPEC 299	CERTO E ERRADO
FITA: 6309C04 SH SPEC 302	COMO ENCONTRAR UM FAC-SÍMILE de SERVIÇO
FITA: 6309C03 SH SPEC 302A	R3SC
FITA: 6309C05 SH SPEC 303	VERIFICAÇÃO de FAC-SÍMILES de SERVIÇO
FITA: 6309C18 SH SPEC308	MANEJO de FAC de SERVIÇO de ST HILL

FAC-SIMILE: Uma Imagem Mental criada inconscientemente, uma cópia do ambiente do universo físico, completa com todas as percepções, de algum momento no passado.

SERVIÇO: Um método de prover uma pessoa com o uso de alguma coisa, a ação ou o resultado de ajudar ou dar vantagem; trabalho feito; tarefa realizada.

COMPUTAÇÃO: Aquela avaliação aberrada e postulado que dita que se deve estar num certo estado para ter sucesso.

FAC-SÍMILE DE SERVIÇO: O FAC-SÍMILE de SERVIÇO É AQUELA COMPUTAÇÃO GERADA PELO PRECLARO (NÃO PELO BANCO) PARA QUE O PRÓPRIO ESTEJA CERTO E OS OUTROS ERRADOS, PARA DOMINAR OU ESCAPAR À DOMINAÇÃO E PARA AUMENTAR A PRÓPRIA SOBREVIVÊNCIA E FERIR A DE OUTROS.

Note que é uma computação, não uma doingness (estado de agir), beingness (estado de ser) ou havingness (estado de ter). Poderíamos chamar-lhe uma " computação de serviço," mas manteremos o termo usado para descrever este fenómeno ao longo da tecnologia: "fac-símile de serviço ".

É uma computação que o pc adotou quando, numa situação extrema, se sentiu em risco por algo, mas não conseguiu fazer ita disso.

É chamado um fac-símile de serviço porque ele o usa; é "de serviço" a ele.

Uma aberração, qualquer aberração de qualquer pessoa em qualquer assunto, foi em algum momento de algum uso para ela. Pode seguir-lhe o rasto à origem. Foi de algum uso, caso contrário ela não continuaria a recriá-la. Mas agora, se a analisar em função de padrões de sobrevivência, achá-la-ia muito não-sobrevivente.

O pc adotou isto porque não conseguia aguentar a confusão numa situação. Assim ele adotou uma solução segura. Uma solução segura é sempre adotada como uma fuga à restimulação ambiental. Ele adotou uma solução segura naquela instância e sobreviveu. A solução segura tornou-se o seu dado

estável. Agarrou-se a ela desde então. É a computação, a ideia fixa que ele usa para orientar a vida, o seu fac-símile de serviço.

COMO O FAC-SÍMILE de SERVIÇO SE TORNA FIXO

Uma ideia é aquilo que mais facilmente substitui um thetan. Uma ideia não tem basicamente massa conectada com ela. E parece ter um pouco de sabedoria nela. Assim, constitui muito facilmente um substituído de um thetan. Assim a ideia, o dado estável que ele adotou, substituiu o thetan.

Como é que este dado estável fica tão fixo? É fixado, e cada vez mais firmemente com o passar do tempo, através da confusão que é suposto resolver, mas que não resolve.

O dado estável foi adotado para substituir a inspeção. A pessoa deixou de inspecionar, retirou-se de inspecionar, retirou-se de viver. Ela pôs lá o dado para substituir a sua própria observação e a sua própria resolução da vida e, naquele momento, ela começou uma acumulação de confusão.

Aquilo que não é confrontado e inspecionado tende a persistir. Assim, na ausência do próprio confronto da pessoa, a massa acumula-se. O dado estável proíbe a inspeção. É uma solução automática. É "segura". Resolve tudo. A pessoa já não tem que inspecionar para resolver e assim nunca faz as-is da massa. Ela fica fixa no meio da massa. E coleciona confusão e a sua habilidade para inspecionar cada vez se torna menor. Quanto menos confronta, menos consegue confrontar. Isto torna-se uma espiral decrescente.

Assim aquilo que ele adotou para lidar com o seu ambiente em sua substituição, é aquilo que reduz a sua habilidade para lidar com o seu ambiente.

As coisas que não respondem à audição de rotina, que a audição de rotina não mudará, estão arraigadas neste mecanismo.

É, então, importante achar a ideia na qual ele está tão fixo. Puxe a ideia fixa e libertará o indivíduo para um perímetro mais amplo de inspeção.

No manejo de fac-símiles de serviço, a razão pela qual obtém ação de braço de tom quando a ideia fixa é puxada, é que a confusão que foi acumulada, e acumulada há tanto tempo, está agora a escapar-se.

CERTO/ERRADO, DOMINAR E SOBREVIVER

Certo e errado são as ferramentas da sobrevivência. Para sobreviver tem que estar certo. Há um nível no qual uma verdadeira retidão é analítica, e há um nível no qual a retidão e a incorreção deixam de ser analíticas ou compreensíveis. Quando cai abaixo desse ponto é aberração.

O ponto de degeneração de sobrevivência para sucumbir é o ponto em que se reconhece que se está errado. Isso é o começo de sucumbir. O momento em que a pessoa está preocupada com a sua própria sobrevivência é aquele em que ela entra na necessidade de dominar para sobreviver.

É assim: a insistência na sobrevivência, seguida pela necessidade de dominar, seguida então pela necessidade de estar certa. Estes postulados vão em declive.

Assim obtém-se uma correção ou incorreção aberradas. O jogo do domínio consiste em pôr o outro errado de modo a que nós fiquemos corretos.

Isso é a essência do fac-símile de serviço.

A razão pela qual o fac-símile de serviço não é racional é porque tem $A=A=As$ ao longo de toda a linha do tempo. Descendo a linha isto mostra-se de um lado para outro como um $A=A=A$ aberrado.

Se o indivíduo está sobrevivendo ele deve estar correto. E as pessoas defenderão as incorreções mais fantásticas na base de que elas têm razão.

Em tempo presente e em qualquer ponto ao longo da pista, o tipo está tentando estar certo, tentando estar certo, tentando estar certo. O que quer que seja que faz, está tentando estar certo. Para sobreviver tem que estar certo mais do que está errado, assim adquire a obsessão para estar certo a fim de sobreviver. A mentira é que ele não pode fazer qualquer outra coisa a não ser sobreviver.

Não é que tentar estar certo seja errado- é obsessivamente tentar estar certo sobre alguma coisa que está obviamente errado. É aí que o indivíduo já não é capaz de selecionar o seu próprio curso de comportamento. Quando ele está obsessivamente a seguir cursos de comportamento não inspecionados a fim de estar certo.

Não há nada sobre um fac-símile de serviço, não há nenhuma racionalidade nele. A computação não se ajusta ao incidente ou evento que aconteceu.

Simplesmente obriga, exagera e destrói a liberdade de escolha passando por cima do exercício da capacidade de ser feliz, poderoso, normal ou ativo. Destrói poder, destrói liberdade de escolha.

Qualquer que seja a zona ou área você verá o indivíduo a piorar. Ele está numa espiral decrescente. Mas é ele que a está a gerar.

A intenção de estar certo é a intenção mais forte no universo. Acima disto tem o esforço para dominar e acima disso tem o esforço para sobreviver. Estas coisas são fortes. Mas estamos falando aqui sobre uma atividade mental. Uma catividade de pensamento. Uma atividade intencional.

A Sobrevivência, ela simplesmente acontece. Dominação, ela simplesmente acontece.

Essas não são coisas intencionais. Mas se descer ao longo do nível da intencionalidade encontrará o certo e o errado: a intenção mais forte no universo.

É sempre uma solução aberrada. Existe sempre em tempo presente e é parte do ambiente do pc.

Ele está a gerá-la. É a solução dele. Subjugado como está por isto, ele mesmo assim a está a gerar. É aberrada porque é uma solução não inspecionada. E é algo que todo o mundo está a dizer ao pc, sem querer ou não, que está errado, o que provoca que ele afirme, ainda mais, que tem razão. Era a solução perfeita na primeira ocasião em que ele a agarrou.

Mas agora monitora a vida dele; está vivendo a vida dele por ele. E nem vagamente o ajuda a tomar conta da sua vida.

Isto é a anatomia do fac-símile de serviço.

Você vai achá-los em qualquer pc que auditar. Um fac-símile de serviço é a pista, a chave para o caso de um pc. É a rota para sucumbir que ele afirma cegamente ser a rota para a sobrevivência. E todo o pc tem mais que um destes.

Afortunadamente, nós temos a tecnologia para o salvar. Nós somos os únicos a tê-la.

L. RON HUBBARD
Fundador